



Agropecuária Oeste

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó

Caixa Postal 449 - 79804-970 Dourados, MS

Telefone (67) 3416-9700 Fax (67) 3416-9721

www.embrapa.br

Os autores agradecem à
Debora Bastos de Oliveira, pelo apoio na
compilação e organização das informações.

Texto:

Luís Antonio Kioshi Aoki Inoue¹, Engenheiro-agrônomo

Ricardo Borghesi¹, Zootecnista

Tarcila Souza de Castro Silva¹, Zootecnista

Marcelo Guimarães², Engenheiro-agrônomo

(¹Pesquisadores e ²analista da Embrapa Agropecuária Oeste)

On-line (2016)

Dourados, MS

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE 12902

Foto da capa: Tarcila Souza de Castro Silva

Noções para Piscicultura Familiar

CUIDADOS NO TRANSPORTE



DE PEIXES VIVOS



O manejo de peixes vivos para o transporte requer atenção ao longo do processo de produção da piscicultura, tanto para reprodução quanto para alevinagem, recria, engorda e abate. Tais cuidados são necessários para garantir a sobrevivência e a saúde dos animais. Para o sucesso do transporte, os peixes devem estar saudáveis, os trabalhadores devem ser bem treinados e os equipamentos devem ser apropriados.

Preparo ou planejamento do transporte

O transporte de peixes vivos é uma operação composta de várias etapas, que devem ser planejadas e executadas de maneira coordenada e organizada. Dessa forma, evita-se a manipulação excessiva dos animais; o tempo prolongado de espera dos peixes nas caixas e nos veículos, bem como nos galpões; a exposição das embalagens à luz solar mais intensa do dia e a duração muito longa da viagem propriamente dita. Para capturar os peixes o ideal é deixá-los sem comer, pelo menos, por um dia (principalmente para manter a qualidade da água para os peixes durante o transporte). No caso de transporte entre propriedades diferentes deve-se atentar na documentação necessária com a devida antecedência, como (exemplo) nota fiscal e guia de trânsito animal (GTA).

Despesca

A despesca ou retirada dos peixes dos viveiros é a primeira etapa e a mais crítica, que deve ser feita com extremo cuidado. Deve-se optar pelas horas mais frescas do dia, como o início da manhã ou final da tarde, utilizando-se sempre redes e puças confeccionados com malhas adequadas ao tamanho dos peixes e, preferencialmente, soldadas, ou seja, malhas feitas sem nós.

Puçá



Foto: Tarcila Souza de Castro Silva

Rede



Foto: Luís Antonio Kioshi Aoki Inoue

Transporte

De maneira geral, peixes jovens e pequenos são transportados em sacos plásticos com 1/3 de água e os outros 2/3 preenchidos com oxigênio. Peixes de maior porte (acima de 200-300 g) são transportados utilizando-se tambores ou caixas (de 300 a 2.000 litros), equipadas com "borbulhadores" de oxigênio (cilindro de oxigênio com manômetro, mangueira e pedra porosa ou difusores). Para o transporte interno ou de curta duração, algumas fazendas utilizam alternativamente sopradores de ar. É comum o uso de sal na água de transporte para diminuir o estresse e aumentar a produção de muco (6 g/L = 6 kg/1.000 L).

Caminhão com caixas



Foto: Viviane Rodrigues Verdolin dos Santos

Preparo dos sacos plásticos para transporte



Foto: Luís Antonio Kioshi Aoki Inoue

Soltura ou descarregamento

A soltura dos animais no destino do transporte é também uma etapa muito importante para o sucesso da prática de manejo. A qualidade da água do tanque onde os peixes serão soltos deve estar em condições adequadas, e a quantidade de peixes que será solta deve ser compatível com o tamanho do tanque, vazão de água e espécie. Deve-se sempre equilibrar a temperatura da água dos viveiros de destino com a água das embalagens ou caixas de transporte (aclimatação). Para isso, os sacos plásticos são deixados flutuando no viveiro por alguns minutos antes da abertura. No caso do uso de caixas de transporte, são colocados baldes de água (do local de destino) na caixa antes da soltura dos animais; isso deve ser feito aos poucos e de forma cuidadosa. Algumas caixas de transporte possuem uma saída na parte inferior para a soltura dos peixes em um escorredor. A utilização desse equipamento deve ser extremamente cuidadosa, avaliando-se sempre a altura da queda e a quantidade de água e peixes dentro da caixa. Alguns produtores usam uma lona plástica lisa e resistente para prolongar o escorredor, aumentando a calha e proporcionando uma queda mais amena.

Adaptação

É importante observar o comportamento dos peixes no período de adaptação para detectar problemas e evitar a mortalidade. Neste período, é indicado manter a mesma ração (marca, tamanho de grão) a qual os peixes estavam acostumados e, se for o caso de trocá-la, a ração deverá ser substituída aos poucos.